

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

1º Trimestre de 2008

PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU EM VOLUME 0,9% NO 1º TRIMESTRE DE 2008

No 1º trimestre de 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,9% em volume face ao período homólogo de 2007 (1,8% no trimestre anterior). Esta desaceleração esteve associada à evolução da procura interna, cujo contributo para o crescimento do PIB foi de 2,4 pontos percentuais (p.p.) no 1º trimestre de 2008 (3,2 p.p. no anterior), sobretudo em função do comportamento do Investimento, mas reflectirá também efeitos de calendário significativos (mais 3 dias úteis no 4º trimestre de 2007 e menos um dia útil no 1º trimestre de 2008, face aos trimestres homólogos). O contributo da procura externa líquida fixou-se em -1,4 p.p. (igual ao trimestre anterior), tendo-se registado uma desaceleração das Exportações e das Importações de Bens e Serviços.

PIB cresceu 0,9% em volume no 1º trimestre

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,9% no 1º trimestre de 2008 face ao período homólogo, em desaceleração relativamente ao trimestre anterior (variação de 1,8%). Comparando com o 4º trimestre de 2007, o PIB registou uma diminuição de 0,2% em volume.

útil no 1º trimestre de 2008¹, comparando com os trimestres homólogos.

PIB, volume (Ano de referência=2000)

Taxa de variação, %

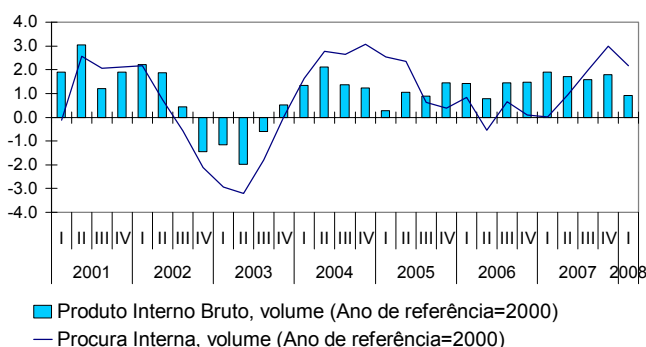
	Taxa de Variação Homóloga				
	1ºT 07	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08
CNT 1º Trimestre 2008	1.9	1.7	1.6	1.8	0.9
ER 1º Trimestre 2008	1.9	1.8	1.6	1.8	0.9
CNT 4º Trimestre 2007	2.0	1.9	1.7	2.0	

	Taxa de Variação em Cadeia				
	1ºT 07	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08
CNT 1º Trimestre 2008	0.6	0.5	-0.1	0.7	-0.2
ER 1º Trimestre 2008	0.6	0.6	-0.1	0.7	-0.2
CNT 4º Trimestre 2007	0.7	0.7	-0.1	0.7	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



De notar que este resultado reflectirá efeitos de calendário significativos, tendo-se registado mais três dias úteis no 4º trimestre de 2007 e menos um dia

Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 1º trimestre de 2008², as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB mantiveram-se.

Contributo da procura interna diminuiu

¹ Em 2007 houve mais 4 dias úteis que no ano anterior. Em 2008 haverá menos 3 dias úteis.

² De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 3 de Junho considera, no caso de Portugal, a versão da Estimativa

A procura interna apresentou um aumento de 2,2% em termos homólogos no 1º trimestre de 2008 (variação de 3,0% no período anterior), o que se traduziu numa diminuição do contributo para o crescimento do PIB (2,4 p.p. e 3,2 p.p., respectivamente, no 1º trimestre de 2008 e no anterior). O Investimento foi a componente que mais contribuiu para esta desaceleração, passando de uma variação homóloga de 8,8% no 4º trimestre de 2007 para 4,4% no 1º trimestre de 2008.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	1ºT 07	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08
Procura Interna	0.0	0.9	2.0	3.0	2.2
Exportações	10.0	8.4	6.3	5.2	3.1
Importações	3.5	5.1	6.3	7.5	5.6
PIB	1.9	1.7	1.6	1.8	0.9

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	1ºT 07	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08
Procura Interna	0.0	1.0	2.2	3.2	2.4
Procura Ext. Líq. ¹	1.9	0.7	-0.6	-1.4	-1.4
PIB	1.9	1.7	1.6	1.8	0.9

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB fixou-se em -1,4 p.p. no 1º trimestre de 2008, resultado igual ao registado no trimestre anterior. As Exportações de Bens e Serviços voltaram a desacelerar, crescendo 3,1% em termos homólogos (5,2% no trimestre anterior). As Importações de Bens e Serviços desaceleraram igualmente, registando uma variação homóloga de 5,6% em volume no 1º trimestre de 2008 (7,5% no anterior).

Rápida publicada em 15 de Maio, e não a versão aqui apresentada.

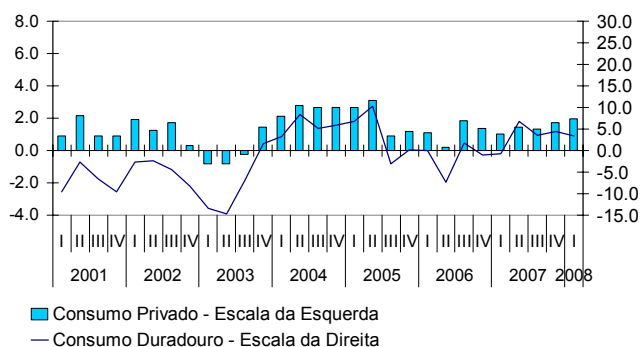
Consumo Privado cresceu 1,9%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 1,9% em termos reais no 1º trimestre de 2008, acelerando face ao verificado no trimestre anterior (1,7%). Este comportamento poderá ter sido influenciado por efeitos de calendário relacionados com o ano bissexto e com o efeito da Páscoa, particularmente a componente de bens de consumo não duradouro e serviços. Relembre-se que, em 2008, a Páscoa foi no mês de Março, enquanto no ano anterior tinha sido no mês de Abril.

Consumo Privado de Residentes

Volume (Ano de referência=2000)

Taxa de variação homóloga, %

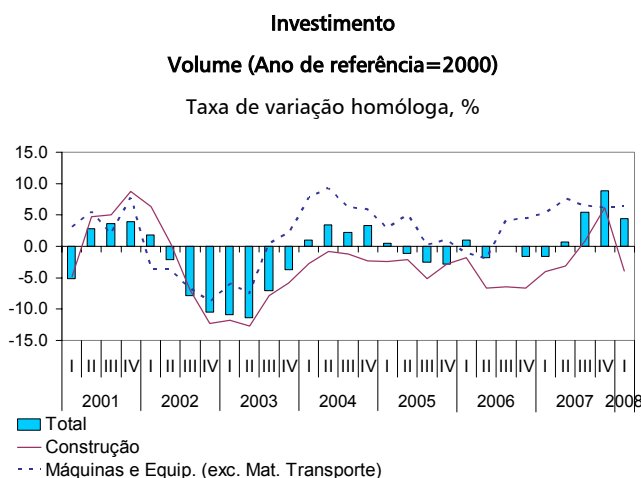


As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e em serviços aumentaram 1,8% em volume no 1º trimestre de 2008 face a igual período do ano anterior, mais 0,4 p.p. que o registado no último trimestre de 2007.

Pelo contrário, a componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) desacelerou, passando de uma variação de 4,5% no 4º trimestre de 2007 para 3,4% no 1º trimestre de 2008.

Investimento desacelerou em termos homólogos

No 1º trimestre de 2008, o Investimento foi a componente que mais se destacou, registrando uma forte desaceleração em termos homólogos. A taxa de variação homóloga em volume do Investimento passou de 8,8% no 4º trimestre de 2007 para 4,4% no primeiro trimestre de 2008.



A FBCF em Construção foi a componente que mais condicionou a evolução do Investimento, registando uma diminuição de 1,0 p.p. no contributo para o crescimento homólogo do PIB. Este agregado diminuiu 3,9% em termos homólogos no 1º trimestre de 2008 (contributo de -0,4 p.p. para o crescimento do PIB), o que compara com um aumento de 6,1% no trimestre anterior.

A FBCF em Material de Transporte voltou a destacar-se claramente como a componente mais dinâmica do Investimento, aumentando 33,3% em termos homólogos e em volume no 1º trimestre de 2008, o que compara com o crescimento de 35,7% registado no último trimestre de 2007. Este resultado é explicado por um aumento muito expressivo, em termos homólogos, do investimento em outro material de transporte (particularmente, aeronaves), enquanto a componente de veículos automóveis desacelerou.

Finalmente, merece ainda destaque a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) que cresceu 6,3% em volume em termos homólogos, resultado ligeiramente superior ao verificado no trimestre anterior (6.1%).

Exportações e Importações desaceleram

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços continuaram em desaceleração, algo que se verifica desde o 1º trimestre de 2007. Estas registaram uma variação homóloga em volume de 3,1% no 1º trimestre de 2008 (5,2% no trimestre anterior). Esta desaceleração foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a passar de uma variação de 3,7% para 2,1% e a segunda a passar de 10,3% para 6,4%, do 4º trimestre de 2007 para o 1º trimestre de 2008, respectivamente.

As Importações de Bens e Serviços também
abrandaram, registrando uma variação homóloga de
5,6% em volume no 1º trimestre de 2008, menos 1.9

p.p. que o trimestre anterior). Também no caso das Importações a desaceleração foi comum às componentes de bens e de serviços. As importações de bens cresceram 6,1% no 1º trimestre de 2008 (7,8% no trimestre anterior) e as importações de serviços passaram de uma variação de 5,5% no 4º trimestre de 2007 para 2,2% no seguinte.

Note-se que a desaceleração observada nos fluxos de comércio internacional pode estar associada aos efeitos de calendário já referidos.

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, agravou-se, passando de -7,9% no 4º trimestre de 2007 para -8,6% no 1º trimestre de 2008. O agravamento foi mais expressivo quando comparado com o trimestre homólogo, em que o saldo foi de -6,5% do PIB.

Esta redução do saldo da Balança de Bens e de Serviços é fundamentalmente explicada por uma intensa deterioração dos termos de troca. Efectivamente, o deflator das Importações de Bens e Serviços registou um aumento particularmente expressivo no 1º trimestre de 2008, sobretudo devido ao aumento do preço do petróleo bruto e derivados, mas também dos bens alimentares. Note-se que este deflator já vinha evidenciando um movimento ascendente ao longo de todo o ano 2007. Por outro lado, o deflator das Exportações de Bens e Serviços acelerou de forma menos intensa. Assim a partir do 4º trimestre de 2007 e com maior intensidade no 1º trimestre de 2008 registou-se uma deterioração dos termos de troca.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços
Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	1ºT 07	2ºT 07	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08
Exportações	3.7	2.8	2.2	2.7	3.2
Importações	-0.4	0.9	1.3	3.5	5.4

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, diminuiu ligeiramente, atingindo -10,1% no 1º trimestre de 2008 (-10,3% no trimestre anterior). A ligeira diminuição da Necessidade de Financiamento em percentagem do PIB entre o último trimestre de 2007 e o 1º trimestre de 2008 resultou da melhoria dos saldos da balança de capital e dos rendimentos primários, enquanto o saldo da balança de bens e serviços contribuiu em sentido inverso. Este agravamento da balança de bens e serviços foi mais intenso quando a comparação é efectuada com o trimestre homólogo, o que se traduziu numa deterioração da Necessidade de Financiamento, a qual tinha sido de -7,8% do PIB no 1º trimestre de 2007.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) aumentou nas actividades de serviços e reduziu-se na Construção, e na Indústria

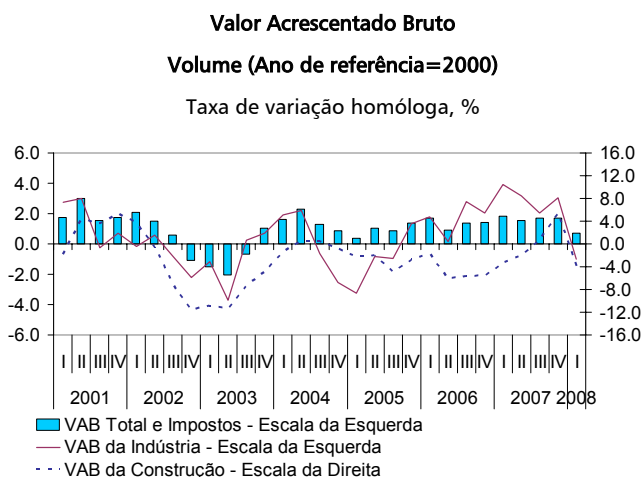
O VAB do ramo Construção destacou-se como o agregado que mais contribuiu para a desaceleração da actividade económica no 1º trimestre de 2008. Assim, o VAB deste ramo diminuiu 3,9% no 1º trimestre de 2008 em volume, o que compara com o aumento de 5,4% no 4º trimestre de 2007. Este

resultado traduziu-se numa redução de 0,5 p.p. no contributo para o crescimento do VAB com impostos.

O VAB do ramo Indústria registou também uma diminuição em termos homólogos no 1º trimestre de 2008 (variação de -1,0% em volume), claramente abaixo do registado no trimestre anterior (variação de 3,0%). Este resultado reflecte em parte os efeitos de calendário já referidos.

aceleração (1,1 p.p. face ao observado no último trimestre de 2007).

O VAB do ramo Outros Serviços cresceu 1,3% no 1º trimestre de 2008, traduzindo-se num contributo de 0,4 p.p. para o crescimento do VAB com Impostos. Comparando com o trimestre anterior (variação de 1,8%) verificou-se uma desaceleração em termos homólogos.



Em sentido inverso esteve o VAB dos ramos Comércio, Restaurantes e Hotéis, que cresceu 2,8% em termos homólogos (contributo de 0,4 p.p. para o crescimento do VAB com impostos). Este resultado traduziu-se numa aceleração face ao trimestre anterior (crescimento homólogo de 2,3%), o que pode ser parcialmente explicado pelo efeito de Páscoa já referido.

Também o VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias, que cresceu 2,6% no 1º trimestre de 2008 em termos homólogos, registou uma

Dados trimestrais sobre emprego

O Instituto Nacional de Estatística inicia neste trimestre a divulgação de dados trimestrais sobre emprego em óptica de contas nacionais desde o primeiro trimestre de 1995.

Estes resultados são estimados com recurso à metodologia habitual das contas nacionais trimestrais. Esta metodologia consiste na desagregação temporal das variáveis anuais das Contas Nacionais com recurso a séries trimestrais de indicadores com correlação com essas variáveis. No caso das séries de emprego das Contas Nacionais anuais utilizaram-se como indicadores para a respectiva desagregação trimestral as séries trimestrais do Inquérito ao Emprego.

Em termos conceptuais, as classificações adoptadas na compilação de contas nacionais não são totalmente coincidentes com as do Inquérito ao Emprego. Nomeadamente, o emprego na óptica de contas nacionais não engloba os trabalhadores que, sendo residentes no território, desempenham a sua actividade no estrangeiro.

Adicionalmente, os dados trimestrais sobre emprego em óptica de contas nacionais encontram-se corrigidos de sazonalidade. A unidade de medida subjacente ao emprego é o número de indivíduos (em milhares).



Emprego aumentou 0.9 %

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, acelerou, crescendo 0,9% no 1º trimestre de 2008, o que compara com 0,7% registado no trimestre anterior.

O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, acelerou de forma mais expressiva, passando de uma variação nula no último trimestre de 2007 para 0,6% no primeiro trimestre de 2008.



Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Março de 2008) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto nas estimativas do VAB de alguns ramos, mas também na Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2007, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre).

No caso da informação mais recente da Balança de Pagamentos, por comparação com os dados incorporados no último exercício das Contas Nacionais Trimestrais, verificaram-se importantes revisões desde Janeiro de 2006 ao nível dos rendimentos de propriedade. Esta informação mais recente conduziu a um agravamento da Necessidade de Financiamento da economia Portuguesa, em percentagem do PIB, de 0,6 e 0,3 p.p. em 2006 e 2007, respectivamente.

Nesta primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais para o 1º trimestre de 2008 foi usada a versão preliminar Janeiro a Março de 2008 do comércio internacional de bens. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Relativamente às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, foram incorporados os dados até ao ano 2007 apresentados no Procedimento dos Défices Excessivos (PDE) de Março de 2008. Esses dados determinaram uma revisão em baixa do nível das despesas de consumo final (e, consequentemente do nível do PIB) para 2007, o que se traduziu numa correspondente revisão em baixa das taxas de variação anual e trimestral das Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas e, em menor grau, do PIB. No caso do PIB esta alteração traduziu-se numa revisão em baixa de cerca de 0,1 p.p. nas taxas de variação em valor e em volume em 2007.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de Junho de 2008, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 173.3	6 190.6	8 400.1	34 764.0	9 420.9	12 685.4	31 499.5
	II	20 451.1	6 308.7	8 715.4	35 475.2	9 437.7	12 783.7	32 129.2
	III	20 541.2	6 409.3	9 028.2	35 978.7	9 116.2	12 592.6	32 502.3
	IV	20 634.1	6 527.1	8 887.6	36 048.8	9 385.7	12 257.2	33 177.3
2002	I	21 040.6	6 645.2	8 652.9	36 338.7	9 216.3	12 244.2	33 310.8
	II	21 270.6	6 750.9	8 706.5	36 728.0	9 585.2	12 353.3	33 959.9
	III	21 589.4	6 840.4	8 517.5	36 947.3	9 555.4	12 403.5	34 099.2
	IV	21 484.4	6 907.2	8 283.5	36 675.1	9 522.5	12 133.8	34 063.8
2003	I	21 640.5	6 956.1	7 914.9	36 511.5	9 763.6	12 142.5	34 132.6
	II	21 771.5	6 996.6	7 809.8	36 577.9	9 518.4	11 557.8	34 538.5
	III	22 092.2	7 051.2	7 968.4	37 111.8	9 728.4	12 094.4	34 745.8
	IV	22 317.5	7 125.0	8 022.1	37 464.6	9 779.4	12 079.1	35 164.9
2004	I	22 587.8	7 216.5	8 042.7	37 847.0	10 071.9	12 513.9	35 405.0
	II	22 936.1	7 347.6	8 241.1	38 524.8	10 397.5	12 948.0	35 974.3
	III	23 305.9	7 499.5	8 447.0	39 252.4	10 172.1	13 234.9	36 189.6
	IV	23 493.2	7 683.2	8 588.1	39 764.5	10 311.2	13 516.5	36 559.2
2005	I	23 768.5	7 854.9	8 266.0	39 889.4	10 207.7	13 575.9	36 521.2
	II	24 210.7	7 987.5	8 381.5	40 579.7	10 533.7	13 796.3	37 317.1
	III	24 209.4	8 055.5	8 440.9	40 705.8	10 793.1	14 110.8	37 388.1
	IV	24 518.1	8 076.3	8 561.1	41 155.5	11 032.6	14 291.0	37 897.1
2006	I	24 833.1	8 053.9	8 832.7	41 719.7	11 559.5	15 316.0	37 963.2
	II	25 174.2	8 039.3	8 592.3	41 805.8	11 995.8	15 044.8	38 756.8
	III	25 435.3	8 037.5	8 596.2	42 069.0	12 364.9	15 460.5	38 973.4
	IV	25 572.6	8 077.2	8 553.0	42 202.8	12 611.3	15 184.9	39 629.2
2007	I	25 797.6	8 134.4	8 708.5	42 640.5	13 184.7	15 783.1	40 042.1
	II	26 245.9	8 220.0	8 704.2	43 170.1	13 364.3	15 951.1	40 583.3
	III	26 428.5	8 279.0	9 202.4	43 909.9	13 425.9	16 645.1	40 690.7
	IV	26 788.3	8 337.8	9 569.5	44 695.6	13 631.8	16 887.4	41 440.0
2008	I	27 086.1	8 380.3	9 366.1	44 832.5	14 028.8	17 567.6	41 293.7

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 675.9	6 027.5	8 260.5	33 963.9	9 346.9	12 468.7	30 842.1
	II	19 830.4	6 075.8	8 580.6	34 486.8	9 235.8	12 571.7	31 150.9
	III	19 800.3	6 128.6	8 800.3	34 729.2	9 092.9	12 571.8	31 250.3
	IV	19 829.9	6 181.7	8 640.2	34 651.8	9 372.6	12 532.6	31 491.8
2002	I	20 059.1	6 229.9	8 413.3	34 702.3	9 250.6	12 436.0	31 524.5
	II	20 082.2	6 263.9	8 396.0	34 742.1	9 496.3	12 509.0	31 734.4
	III	20 140.3	6 280.9	8 108.1	34 529.3	9 425.7	12 566.4	31 384.6
	IV	19 901.0	6 282.0	7 736.8	33 919.8	9 420.8	12 283.9	31 038.9
2003	I	19 907.5	6 275.2	7 502.3	33 685.0	9 738.6	12 232.3	31 158.9
	II	19 926.0	6 264.3	7 443.0	33 633.3	9 557.6	12 040.1	31 109.4
	III	20 097.0	6 269.8	7 538.9	33 905.7	9 857.8	12 523.5	31 199.3
	IV	20 185.2	6 294.1	7 450.7	33 930.0	9 897.1	12 593.9	31 202.7
2004	I	20 321.5	6 336.0	7 580.4	34 237.9	10 173.8	12 821.9	31 576.9
	II	20 470.8	6 396.5	7 699.8	34 567.1	10 297.5	13 103.8	31 767.2
	III	20 632.9	6 468.8	7 703.9	34 805.6	10 059.6	13 261.1	31 627.5
	IV	20 729.2	6 544.6	7 697.1	34 970.9	10 085.3	13 504.2	31 588.2
2005	I	20 879.7	6 612.6	7 615.3	35 107.6	10 045.3	13 534.3	31 662.8
	II	21 114.9	6 654.5	7 612.3	35 381.7	10 390.5	13 721.7	32 099.0
	III	20 839.6	6 666.3	7 513.3	35 019.2	10 439.0	13 602.3	31 906.2
	IV	20 979.6	6 644.7	7 483.6	35 107.9	10 550.5	13 665.6	32 043.2
2006	I	21 100.5	6 606.8	7 695.0	35 402.3	10 996.2	14 335.2	32 113.2
	II	21 145.7	6 570.6	7 472.4	35 188.7	11 253.1	14 144.5	32 346.4
	III	21 190.9	6 543.5	7 513.8	35 248.2	11 410.9	14 341.0	32 366.6
	IV	21 241.5	6 536.4	7 360.6	35 138.5	11 626.4	14 293.7	32 519.5
2007	I	21 297.8	6 542.1	7 568.3	35 408.2	12 096.5	14 831.2	32 722.3
	II	21 434.4	6 553.6	7 528.2	35 516.2	12 198.9	14 863.0	32 901.5
	III	21 462.7	6 564.9	7 919.5	35 947.1	12 126.0	15 241.9	32 881.3
	IV	21 605.6	6 568.9	8 010.5	36 185.0	12 234.2	15 364.7	33 105.5
2008	I	21 711.8	6 565.3	7 900.2	36 177.3	12 467.9	15 668.5	33 025.9

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	1.9	3.4	1.8	2.2	-1.0	-0.3	2.2
	II	1.3	3.1	-2.2	0.7	2.8	-0.5	1.9
	III	1.7	2.5	-7.9	-0.6	3.7	0.0	0.4
	IV	0.4	1.6	-10.5	-2.1	0.5	-2.0	-1.4
2003	I	-0.8	0.7	-10.8	-2.9	5.3	-1.6	-1.2
	II	-0.8	0.0	-11.4	-3.2	0.6	-3.7	-2.0
	III	-0.2	-0.2	-7.0	-1.8	4.6	-0.3	-0.6
	IV	1.4	0.2	-3.7	0.0	5.1	2.5	0.5
2004	I	2.1	1.0	1.0	1.6	4.5	4.8	1.3
	II	2.7	2.1	3.5	2.8	7.7	8.8	2.1
	III	2.7	3.2	2.2	2.7	2.0	5.9	1.4
	IV	2.7	4.0	3.3	3.1	1.9	7.2	1.2
2005	I	2.7	4.4	0.5	2.5	-1.3	5.6	0.3
	II	3.1	4.0	-1.1	2.4	0.9	4.7	1.0
	III	1.0	3.1	-2.5	0.6	3.8	2.6	0.9
	IV	1.2	1.5	-2.8	0.4	4.6	1.2	1.4
2006	I	1.1	-0.1	1.0	0.8	9.5	5.9	1.4
	II	0.1	-1.3	-1.8	-0.5	8.3	3.1	0.8
	III	1.7	-1.8	0.0	0.7	9.3	5.4	1.4
	IV	1.2	-1.6	-1.6	0.1	10.2	4.6	1.5
2007	I	0.9	-1.0	-1.6	0.0	10.0	3.5	1.9
	II	1.4	-0.3	0.7	0.9	8.4	5.1	1.7
	III	1.3	0.3	5.4	2.0	6.3	6.3	1.6
	IV	1.7	0.5	8.8	3.0	5.2	7.5	1.8
2008	I	1.9	0.4	4.4	2.2	3.1	5.6	0.9

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 015.2	5 395.5	2 074.9	19 071.6	31 564.8
	II	1 018.1	5 435.0	2 146.0	19 384.6	32 141.2
	III	1 015.0	5 547.1	2 250.5	19 605.0	32 584.8
	IV	1 008.0	5 641.8	2 274.6	19 934.0	33 017.5
2002	I	994.9	5 581.0	2 312.2	20 207.8	33 328.0
	II	982.1	5 633.8	2 296.5	20 411.4	33 816.2
	III	969.0	5 713.7	2 216.6	20 807.4	34 224.8
	IV	963.0	5 672.6	2 118.2	20 870.5	34 064.7
2003	I	964.8	5 644.6	2 187.6	21 054.0	34 147.6
	II	969.7	5 535.8	2 122.6	21 202.2	34 253.8
	III	981.5	5 707.6	2 120.7	21 446.8	34 823.5
	IV	993.6	5 718.5	2 068.9	21 746.3	35 357.1
2004	I	1 003.5	5 765.6	2 200.9	21 931.2	35 389.9
	II	1 004.9	5 702.3	2 240.7	22 263.0	35 854.3
	III	994.1	5 774.5	2 252.8	22 467.4	36 208.4
	IV	968.1	5 711.3	2 166.7	22 863.3	36 675.7
2005	I	923.9	5 629.7	2 229.2	22 954.5	36 515.7
	II	900.7	5 665.7	2 231.7	23 224.7	37 166.3
	III	899.0	5 695.5	2 179.7	23 423.2	37 450.1
	IV	918.2	5 703.8	2 154.2	23 629.1	37 991.2
2006	I	959.4	5 792.8	2 260.2	23 792.8	38 035.0
	II	978.2	5 827.1	2 170.5	24 029.6	38 559.0
	III	984.8	6 021.8	2 140.5	24 345.9	38 989.8
	IV	973.3	6 097.3	2 070.7	24 694.1	39 737.1
2007	I	943.3	6 263.8	2 220.6	24 945.7	39 906.0
	II	924.4	6 241.7	2 174.3	25 238.7	40 283.2
	III	918.2	6 349.3	2 192.6	25 598.0	40 813.1
	IV	923.2	6 467.8	2 275.9	25 915.5	41 588.2
2008	I	931.4	6 394.6	2 265.5	26 103.6	41 305.1

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973.7	5 369.6	2 012.0	18 643.9	30 888.9
	II	970.1	5 442.5	2 096.7	18 827.0	31 256.9
	III	971.3	5 388.4	2 108.7	18 832.2	31 252.3
	IV	980.6	5 461.0	2 114.0	18 941.1	31 337.2
2002	I	996.0	5 337.5	2 085.9	19 132.2	31 532.9
	II	1 003.4	5 470.0	2 085.5	19 131.4	31 723.4
	III	999.8	5 355.6	1 957.2	19 157.6	31 434.1
	IV	988.0	5 380.6	1 868.8	19 004.4	30 991.8
2003	I	969.2	5 333.8	1 859.9	19 112.7	31 056.8
	II	963.9	5 341.7	1 849.5	19 124.0	31 079.7
	III	972.2	5 433.7	1 814.0	19 195.2	31 222.8
	IV	991.6	5 471.1	1 778.3	19 292.2	31 311.0
2004	I	1 025.5	5 473.7	1 834.3	19 425.8	31 559.4
	II	1 041.3	5 483.9	1 860.4	19 575.4	31 787.4
	III	1 038.2	5 411.5	1 822.5	19 544.7	31 627.3
	IV	1 016.5	5 344.6	1 762.7	19 688.4	31 585.6
2005	I	978.7	5 291.9	1 792.2	19 824.9	31 672.0
	II	962.0	5 417.4	1 823.7	19 983.1	32 115.6
	III	963.4	5 342.3	1 733.4	19 968.7	31 903.3
	IV	987.4	5 395.2	1 713.3	20 003.4	32 020.3
2006	I	1 033.6	5 396.5	1 761.6	20 106.4	32 211.4
	II	1 061.3	5 448.3	1 713.1	20 191.9	32 404.6
	III	1 069.5	5 521.6	1 635.3	20 244.6	32 342.3
	IV	1 059.2	5 534.5	1 617.6	20 332.3	32 474.5
2007	I	1 032.6	5 609.8	1 703.1	20 434.6	32 808.4
	II	1 014.5	5 625.8	1 678.6	20 575.9	32 905.3
	III	1 006.3	5 630.3	1 646.8	20 654.8	32 896.2
	IV	1 008.7	5 696.0	1 705.6	20 723.0	33 027.9
2008	I	1 020.0	5 569.3	1 636.1	20 839.1	33 041.2

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Porcentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2.3	-0.6	3.7	2.6	2.1
	II	3.4	0.5	-0.5	1.6	1.5
	III	2.9	-0.6	-7.2	1.7	0.6
	IV	0.8	-1.5	-11.6	0.3	-1.1
2003	I	-2.7	-0.1	-10.8	-0.1	-1.5
	II	-3.9	-2.3	-11.3	0.0	-2.0
	III	-2.8	1.5	-7.3	0.2	-0.7
	IV	0.4	1.7	-4.8	1.5	1.0
2004	I	5.8	2.6	-1.4	1.6	1.6
	II	8.0	2.7	0.6	2.4	2.3
	III	6.8	-0.4	0.5	1.8	1.3
	IV	2.5	-2.3	-0.9	2.1	0.9
2005	I	-4.6	-3.3	-2.3	2.1	0.4
	II	-7.6	-1.2	-2.0	2.1	1.0
	III	-7.2	-1.3	-4.9	2.2	0.9
	IV	-2.9	0.9	-2.8	1.6	1.4
2006	I	5.6	2.0	-1.7	1.4	1.7
	II	10.3	0.6	-6.1	1.0	0.9
	III	11.0	3.4	-5.7	1.4	1.4
	IV	7.3	2.6	-5.6	1.6	1.4
2007	I	-0.1	4.0	-3.3	1.6	1.9
	II	-4.4	3.3	-2.0	1.9	1.5
	III	-5.9	2.0	0.7	2.0	1.7
	IV	-4.8	2.9	5.4	1.9	1.7
2008	I	-1.2	-0.7	-3.9	2.0	0.7

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
EMPREGO (Óptica de Contas Nacionais)

Unidade: milhares de indivíduos

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2001	I	5 099.8	4 050.9
	II	5 109.6	4 033.9
	III	5 124.5	4 063.6
	IV	5 151.4	4 093.0
2002	I	5 156.6	4 115.9
	II	5 168.4	4 120.5
	III	5 169.3	4 133.1
	IV	5 110.6	4 113.4
2003	I	5 127.1	4 095.8
	II	5 117.5	4 080.1
	III	5 121.5	4 082.6
	IV	5 116.6	4 083.7
2004	I	5 119.3	4 095.0
	II	5 116.0	4 135.6
	III	5 108.5	4 103.7
	IV	5 122.8	4 133.8
2005	I	5 094.2	4 106.2
	II	5 101.5	4 124.7
	III	5 093.1	4 126.6
	IV	5 110.9	4 154.1
2006	I	5 115.0	4 183.4
	II	5 139.5	4 189.3
	III	5 132.9	4 207.7
	IV	5 105.2	4 190.9
2007	I	5 109.9	4 184.9
	II	5 101.5	4 178.7
	III	5 132.1	4 184.3
	IV	5 140.4	4 191.4
2008	I	5 154.0	4 212.0

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

EMPREGO (Óptica de Contas Nacionais)
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2002	I	1.1	1.6
	II	1.2	2.1
	III	0.9	1.7
	IV	-0.8	0.5
2003	I	-0.6	-0.5
	II	-1.0	-1.0
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
2004	I	-0.2	0.0
	II	0.0	1.4
	III	-0.3	0.5
	IV	0.1	1.2
2005	I	-0.5	0.3
	II	-0.3	-0.3
	III	-0.3	0.6
	IV	-0.2	0.5
2006	I	0.4	1.9
	II	0.7	1.6
	III	0.8	2.0
	IV	-0.1	0.9
2007	I	-0.1	0.0
	II	-0.7	-0.3
	III	0.0	-0.6
	IV	0.7	0.0
2008	I	0.9	0.6

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agríc., Silvíc., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.